

Entrevista de António Vitorino: a agenda da Presidência Portuguesa do Conselho em 2007 (Lisboa, 24 Outubro 2007)

Source: Interview d'António Vitorino / ANTÓNIO VITORINO, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 24.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:01:45, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:
http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_antonio_vitorino_a_agenda_da_presidencia_portuguesa_do_conselho_em_2007_lisboa_24_outubro_2007-pt-79996fo8-f217-495d-boeb-381d57f95b93.html

Last updated: 04/07/2016



Entrevista de António Vitorino: a agenda da Presidência Portuguesa do Conselho em 2007 (Lisboa, 24 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] O senhor doutor exerceu e continua a exercer funções de responsabilidade a nível europeu. Antigo membro da Comissão Europeia, é neste momento, se não me engano, conselheiro especial da Presidência Portuguesa.

Quais são, na sua opinião, os desafios da actual presidência? E quais são os dossiers-chave na agenda da União Europeia durante este semestre?

[António Vitorino] Do ponto de vista da agenda interna europeia, o grande desafio era, sem dúvida, obter o acordo sobre o Tratado Reformador que foi alcançado há poucos dias no Conselho Europeu de 18 e 19 de Outubro, aqui em Lisboa, quando foi adoptado o Tratado de Lisboa. Do ponto de vista externo, a Presidência Portuguesa tem uma agenda externa muito sobrecarregada. Além das Cimeiras correntes do segundo semestre com a China, com a Índia, com a Rússia, há duas Cimeiras às quais Portugal atribui uma importância muito especial: uma que já realizou com o Brasil, que foi aliás a primeiro na história da União Europeia e que nós esperamos seja o lançamento de um novo tipo de relacionamento entre a Europa e essa grande potência da América latina, que é o Brasil, e a segunda que será no final da presidência e que tem a ver com a reunião com os países africanos.

Do ponto de vista da agenda externa, eu destacaria ainda duas reuniões ministeriais com os países euro-mediterrânicos, a nível de diálogo político e a nível das questões de emigração, que são questões muito importantes para os dois lados do Mediterrâneo. E, finalmente, para voltar à agenda interna, o projecto de abertura das fronteiras do espaço Schengen com os oito países da Europa Central e de Leste que aderiram à União Europeia em 2004.